

## Eixo temático: comunicação - conceitos

### Resumo

---

Começamos, agora, um novo momento nas nossas aulas: a produção de conteúdo. Sabemos que, na redação, a estrutura é uma parte muito importante na produção. Entretanto, saber construir a introdução, o desenvolvimento e a conclusão não é o bastante: é crucial que o aluno, na tarefa de interpretar e redigir um texto, tenha conteúdos adquiridos ao longo de sua formação e de seus estudos - o que, já na proposta temática, é destacado pelo próprio ENEM. Por isso, trabalharemos, aqui, os chamados Eixos Temáticos, começando pela aula de comunicação, assunto que dará a você, aluno, muitos dados para futuras redações. Vamos juntos?

Antes de tudo, cabe destacar, na história do ENEM, o que já foi cobrado com relação a esse assunto. Vejamos:

- ENEM 2004: "Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?";
- ENEM 2006: "O poder de transformação da leitura";
- ENEM 2011: "Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado";
- ENEM 2014: "Publicidade infantil em questão no Brasil".

Por meio dessas temáticas, já é possível imaginar o quanto esse eixo pode ajudar na sua produção textual, não é mesmo? Vamos, agora, às perguntas que funcionarão como pautas para as nossas discussões.

## Exercícios

---

1.



Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>

Em entrevista à revista Época, em outubro de 2009, Paulo Coelho, o escritor que mais vende livros no mundo, em uma reflexão sobre a chegada dos e-books ao Brasil, afirmou que "o caminho digital é sem volta". É fácil considerar, então, que houve uma longa jornada nas maneiras de se trocar informações até aqui, época em que nos comunicamos, basicamente, de forma virtual. Alguns momentos dessa caminhada são conhecidos como revoluções.

Com base nos seus conhecimentos obtidos até este momento, procure apontar algumas das principais revoluções comunicacionais e de que maneira funcionaram como base para o que vivemos hoje - tempo em que quase toda mensagem é passada via internet.

2. Como consequência de sua grande circulação virtual na América, o jornal El País, maior veículo da Espanha, anunciou em 2016, no seu aniversário de 40 anos, sua conversão a produto "essencialmente digital", nas palavras de seu diretor, Antonio Caño. Ao ser perguntado sobre o futuro do jornalismo, em entrevista à Folha de São Paulo, afirmou não saber, mas que "o El País estará nele". Você pode encontrá-la aqui: [O que importa não é o jornal, mas o jornalismo, diz diretor do 'El País'](#). Hoje, a publicação faz sucesso no Brasil e em outros países americanos.

Não é de hoje a discussão sobre a digitalização dos jornais e dos livros. Na questão anterior, falamos sobre o caminho até os dias de hoje, momento em que nos comunicamos, frequentemente, de forma online. Entretanto, há perdas nisso e é importante destacá-las, sempre.

Usando seus conhecimentos, aponte os prós e contras dessa digitalização da comunicação e que medidas poderiam ser levantadas para acabar com essas desvantagens - a fim de, nesse caminho sem volta, nas palavras de Paulo Coelho, aproveitarmos o máximo as novas formas de comunicação.

3. Na década de 60, o canadense Marshall MacLuhan ganhou destaque a partir das projeções que fazia relacionadas aos principais meios de comunicação. Sobre a TV, cunhou a seguinte frase: "Com a televisão, o mundo está se transformando em uma aldeia global". Comente em que medida essa ideia se tornou pertinente no século XXI.

4. Laura Pires, uma das colunistas da revista Capitoline, escreveu, certa vez, sobre como "O Tinder está acabando com as suas habilidades interpessoais". Nesse artigo, a autora discute o quanto as novas formas de comunicação, em sua maioria virtuais, diminuíram a capacidade de se relacionar das pessoas e, conseqüentemente, alimentaram ainda mais o enfraquecimento dessas relações, hoje. Você pode encontrar o artigo inteiro aqui: [O Tinder está acabando com as suas habilidades interpessoais](#). No mesmo contexto, em seu "Amor líquido", o sociólogo polonês Zygmunt Bauman defende que, no século XXI, as relações interpessoais estão mais frágeis, dando a elas, inclusive, o nome de "conexões" - denunciando, então, a facilidade de se fazer e desfazer qualquer contato.  
Levando em consideração as duas ideias, reflita sobre o quanto os dias de hoje, de virtualização do eu, fortaleceram o comportamento isolacionista dos indivíduos.
5. Pierre Lévy, filósofo francês, pensador da área de tecnologia e sociedade, afirmou que "toda nova tecnologia cria seus excluídos". Comente sobre a exclusão digital.
6. O escritor Carlos Heitor Cony afirmou, certa vez, que a Internet é um veículo de poluição espiritual. Comente, relacionando-a às principais "novidades" existentes na rede.
7. Existe privacidade no mundo virtual? Segundo a Constituição Federal, artigo 5º, X, são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação. Em tempos de Facebook, Instagram, Whatsapp está cada vez mais difícil enxergar a já tão tênue linha que define o que é privacidade, haja vista a criação da lei Carolina Dieckman. Comente sobre as consequências positivas e/ou negativas da dissolução desse conceito.
8. Em artigo para o Jornal O Globo, em 2016, a jornalista Cora Rónai denuncia a estratégia do Facebook: diante do crescimento acelerado de postagens de notícias, artigos, vídeos e textos de opinião, para retornar às suas origens - um espaço de compartilhamento da vida, do dia a dia, de conteúdos individuais e originais -, a rede decidiu lançar lembretes de publicações de outros anos, reações nas postagens e comentários, além do estímulo às transmissões ao vivo.  
Sinal dos tempos, a exposição exagerada no ambiente virtual é consequência da entrada das redes sociais na vida privada do indivíduo, o que, de certa forma, gera certos riscos. Indique alguns desses problemas.

*O uso de redes sociais, sem dúvidas, é um dos pontos mais relevantes quando tratamos da comunicação na contemporaneidade. Um fenômeno interessante relacionado a esse tema é o "ciberativismo" – as redes sociais como meio de ativismo. Leia uma redação exemplar sobre esse assunto.*

*Segundo o pai da psicanálise, Sigmund Freud, "O novo sempre despertou perplexidade e resistência". O receio do destaque entre tantas opiniões divergentes e a necessidade de integrar-se ao âmbito coletivo fez com que os indivíduos, por vezes, fizessem uso das redes sociais como porta-voz de suas necessidades de expressão e de mobilização a causas sócio-políticas. No entanto, nem sempre essa conduta presente no mundo virtual faz-se verossímil à sua aplicação na realidade.*

*É incontestável o impacto que essas redes propiciam aos cidadãos, pois, além do amplo acesso à informação, colabora para que os navegantes se sintam mobilizados pela força conjunta e tornem-se mais estimulados a práticas ativistas. As manifestações de Junho de 2013 comprovam que a organização por eventos virtuais concretizaram a atuação do cyberativismo fora das telas. O movimento "Vem pra rua" reuniu brasileiros de vários estados a reivindicarem seus direitos por saúde, educação e assistência pública. Em um inesperado sincretismo, a rua e a internet fomentaram uma marcha colaborativa pela democracia.*

*No entanto, a Geração Curtir e Compartilhar, da mesma forma, pode dissimular um engajamento que só transparece no campo cibernético. Devido a acessibilidade e a difusão de informações favorecidas pelo uso da internet, os internautas podem traçar um tipo de perfil nas redes sociais que os mascarem por meio de discursos autossuficientes, quando, muitas vezes, sua contribuição à mobilização nas redes simula uma sensação de cumprimento de deveres como cidadãos. Assim como a 1ª Geração Romântica, a criação de uma identidade idealizadamente heroica com a pátria converte-se em uma ação paliativa às medidas de ativismo.*

*Nesse sentido, portanto, usufruir dos prós desse estímulo à inclusão social, motivada pelas redes sociais, é fundamental para que o povo brasileiro exerça a participação política. Ainda que os receios à mudança sejam provenientes da vida, a análise de Freud sobre o novo incitaria com que os indivíduos agregassem o poder das redes sociais à realização de sua cidadania, com a mobilização de atos públicos, a cobrança ao governo por projetos de integração e a petição à fiscalização dos gastos políticos. Assim, a antiga personificação de uma identidade heroica nas redes faria jus ao sincretismo entre o mundo da internet e o das atuações.*

## Questão Contexto

---



<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/o-ativismo-de-facebook-funciona-a2gv7jl59b5zl930qlb1uzepp>

Depois de ler uma redação exemplar sobre o tema “Redes sociais como meio de ativismo”, produza um parágrafo argumentativo em que você se posicione sobre essa proposta.

## Gabarito

---

1. A primeira grande revolução comunicacional se deu com a invenção da escrita. Depois, considerando a ordem cronológica, surgiram a imprensa, a fotografia, o rádio, a televisão – essa considerada meio de comunicação de massa – e o computador. Esse último, por exemplo, inaugurou um novo tempo: o dos meios comunicativos tecnológicos.  
Todas essas revoluções foram extremamente importantes para a evolução da vida em sociedade. Sem dúvidas, a mais recente é a mais eficiente em integrar pessoas do mundo todo e possibilitar a alta velocidade nas trocas de informações.
  2. Como pontos positivos, podemos destacar:
    - Melhor para o meio ambiente: menos papeis; diminuição da quantidade de lixo.
    - Praticidade: aqueles que costumam ler as notícias enquanto se deslocam não precisam carregar jornais, revistas, etc.
    - É mais barato.
    - Ficou mais acessível para a população: muitas pessoas que não compravam jornal agora leem por estar “mais disponível”.Já como pontos negativos, podemos levantar:
    - Os leitores não dão conta de toda quantidade de informação disponível, fazendo, muitas vezes, uma leitura superficial.
    - Propagação de fake news.
    - Seletividade: muitos leitores não se propõem a se informar sobre o que não dialoga com a própria opinião.
  3. A televisão possibilitou a troca de informações e, principalmente, a troca cultural. Os novos meios de comunicação reduzem a distância, tornando, dessa forma, o mundo como uma aldeia: todos interligados.
  4. Nesse contexto, é importante pensar em como é fácil “criar personagens” para si próprio. Podemos refletir sobre como as pessoas selecionam aquilo que os outros devem ver sobre elas nas redes sociais, muitas vezes não coincidindo com a realidade. Além disso, as redes sociais promovem o individualismo, sendo considerada, até mesmo, paradoxal: ao mesmo tempo que ela aproxima as pessoas, também afasta.
  5. Em um país como o Brasil, que apresenta desigualdades socioeconômicas alarmantes, smartphones, tablets, notebooks, kindles são artigos de luxo para muita gente. Dessa forma, a tecnologia, que abre muitas portas para uns, provoca exclusão a outros. Por isso, é necessário considerarmos um crescente abismo entre os que têm acesso e os que não têm às inovações tecnológicas.
  6. Em primeiro lugar, é importante pensar que o próprio uso desenfreado da internet pode ser considerado prejudicial. Isso porque muitas pessoas deixam de praticar outras atividades necessárias para o corpo e a alma. A internet possibilita, a partir de aplicativos, que o usuário consiga fazer muitas coisas sem nem se deslocar. Além disso, é importante pensar no individualismo evidente nas redes sociais, na falsa ilusão de felicidade e na imposição de padrões.
  7. Primeiramente, devemos refletir que, ao mesmo tempo em que manipulamos a internet, nós somos manipulados por ela. O indivíduo se expõe voluntariamente em suas redes sociais. No entanto, essas informações pessoais disponíveis não deveriam, por exemplo, influenciar em uma possível contratação de emprego, mas muitas vezes são levadas em conta.
-

Outro aspecto interessante é o fato de muitos indivíduos tratarem as redes sociais e a internet de maneira ingênua. O recente caso do facebook, em que houve vazamento de dados úteis para manipular uma eleição nos EUA, deixaram os internautas abismados, provando que a privacidade no mundo virtual é ilusória. Nós permitimos a todo tempo que os aplicativos tenham acesso a inúmeras informações pessoais, sem pensar em como elas podem ser utilizadas.

8. O uso demasiado de redes sociais traz bastantes problemas aos indivíduos:
- Muitos ficam viciados e deixam de realizar tarefas do dia-a-dia.
  - A manipulação da própria imagem: nós escolhemos o que o outro pode ver da nossa vida, muitas vezes não correspondendo à realidade.
  - Individualismo e solidão.
  - Preocupamo-nos mais com a nossa imagem nas redes do que com a nossa imagem verdadeira.
  - Manipulação de informações.